



Lisbon - What the Tourist Should See

Fernando Pessoa

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Lisbon - What the Tourist Should See

Fernando Pessoa

Lisbon - What the Tourist Should See Fernando Pessoa

In 1925, Fernando Pessoa wrote a guidebook to Lisbon for English-speaking visitors, and wrote it in English. The typescript was only discovered amongst his papers long after his death, but has not hitherto been made available in the UK or the USA. The book is fascinating in that it shows us Pessoa's view of his native city - and Pessoa, as an adult, rarely left Lisbon, and it figures large in his poetry. The book can still be useful to visitors today, given that the majority of the sights described are still to be found. A fascinating scrap from the master's table....

Lisbon - What the Tourist Should See Details

Date : Published July 15th 2008 by Shearsman Books (first published 1925)

ISBN : 9781905700752

Author : Fernando Pessoa

Format : Paperback 84 pages

Genre : Travel, European Literature, Portuguese Literature, Nonfiction, Cultural, Portugal

 [Download Lisbon - What the Tourist Should See ...pdf](#)

 [Read Online Lisbon - What the Tourist Should See ...pdf](#)

Download and Read Free Online Lisbon - What the Tourist Should See Fernando Pessoa

From Reader Review Lisbon - What the Tourist Should See for online ebook

Tittirossa says

Letto al rientro da Lisbona (invecchiando, non ho più l'ansia da prestazione del voler vedere tutto-tutto di un posto, così al rientro leggo per vedere se sono incappata nelle cose consigliate).

Ps: interessante per comprendere il cambiamento della città

Devi says

Das Buch macht nur Sinn, wenn man mit dem Buch durch Lissabon läuft. Das werde ich Ende Oktober noch mal versuchen.

ReemK10 (Paper Pills) says

The tourist who is visiting Lisbon would be hard pressed to find a more delightful tour guide than Fernando Pessoa! A must read for every tourist! I have never been to Lisbon, but upon reading this I feel like I've just come back from a most remarkable trip! Also be on the lookout for a fabulous review coming in March/April 2018 from Tony Messenger. I know I will be!

Ana Oliveira says

Uma viagem maravilhosa à Lisboa de 1925. Não sei se para um turista será a melhor forma de compreender a cidade, mas para um local é sem dúvida imperdível. De qualquer das formas, a escrita de Pessoa embala em qualquer formato.

Daniela says

Permite ao leitor viajar na maravilhosa Lisboa de Fernando Pessoa.

Para quem cá vive é uma experiência enriquecedora comparar a Lisboa de 1925 com a dos dias de hoje.

Vale a pena ler.

Tiziana says

Fernando Pessoa scrisse questa guida di Lisbona nel 1925. Chi si aspettasse uno sguardo poetico e romanzesco del poeta alla sua città rimarrebbe deluso - il libro è per l'appunto semplicemente una guida alle principali attrazioni - ma il suo fascino datato e un po' pedante è a mio avviso irresistibile.

Ivete says

this is very interesting to read because is a city guide. describes Lisbon at the beginning of the 20th century.
I loved reading this book and how much has changed.
i recommend this book to everyone. it's a nice way to get to know my beautiful capital.

Eirion says

Ho preso questo libro con il desiderio di apprezzare Pessoa e con la curiosità di scoprire qualcosa su Lisbona, città che vorrei tanto poter andare a vedere.
Entrambi gli obiettivi sono miseramente falliti.
Credo con un buon grado di certezza che qui di Pessoa ci sia poco o nulla, ovvero non lasci trapelare nulla del suo stile.
Quanto alla guida, è uno sterile elenco di monumenti corredati di informazioni basilari come date e autori, non emerge nulla di particolare, o personale o meno che superficiale.

Rafael says

A Lisboa de Fernando Pessoa em prosa e poesia.
12.06.2016

Vez ou outra, escolhas para o próximo livro acontecem sem obedecer a nenhum planejamento ou lógica. Tenho o guia “Lisboa – O que o turista deve ver” há uns bons dez anos. Já havia aceito que seria um daqueles volumes que, como todo possuidor de bibliotecas, acabaria por não conhecer.

Pois estava errado. Durante toda a semana passada um amigo dos tempos de colégio mandou imagens e mais imagens de Lisboa para o nosso grupo do Whats’ App (aliás, um viva para a tecnologia). Está lá em viagem de férias (implico com ele que pela quarta ou quinta vez no ano), (re)conectando-se com sua origem familiar. Em resposta, outro participante do grupo (também filho de português) mandava seguidos fados. O grupo tornou-se, durante a semana, um lugar de celebrar uma origem lisboeta, tristonha como só Portugal pode nos proporcionar.

E foi inevitável. Tinha de ler “Lisboa – O que o turista deve ver”, o guia turístico escrito por Pessoa em 1925 ou 1926. É um dos muitos tesouros encontrados na quase infindável “arca” do poeta legada à Biblioteca Nacional de Lisboa e objeto de estudo por diversos pesquisadores. O texto, originalmente escrito em inglês, foi traduzido por Maria Amélia Gomes.

O primeiro interesse vem da relação muito curiosa que Pessoa tinha com Lisboa. Apesar de ter nascido na capital portuguesa, passou boa parte da infância e da adolescência em Durban, África do Sul, por conta do casamento da mãe com um diplomata português. Lisboa seria, a partir de então, não só uma cidade, mas também um objetivo, tanto físico quanto literário.

Pessoa voltou à capital portuguesa em 1905 e lá viveu até sua morte em 1935. Claro que não era nem aquela

de que se lembrava nem muito menos aquela que idealizara durante os tempos em Durban. O poeta tornava-se um eterno estrangeiro em busca de uma Lisboa perdida ou, a bem da verdade, nunca existente. Muito de seu projeto literário se relaciona com essa busca da Lisboa e do Portugal que representassem seus ideais civilizatórios numa Europa em profunda mudança e não espanta que seus heterônimos vejam a capital portuguesa por diferentes ângulos.

Pois bem. O guia de Lisboa não é um texto literário. É sim um detalhado roteiro de viagem pela capital, com extensas descrições de museus, igrejas, monumentos e ruas. Os pontos turísticos são descritos nos seus mínimos detalhes, sempre com uma certa exaltação do Portugal que já foi. O que o torna realmente interessante são as escolhas de Pessoa. Para além do óbvio, o autor descreve um passeio pelas ruas da cidade. A sua Lisboa é mais que prédios, é uma cidade que se sente tanto quanto se vê. Não basta que o turista conheça Lisboa, seus prédios e monumentos; é preciso apaixonar-se por Lisboa, sentir-se lisboeta, amar cada esquina, cada canto da cidade. É necessário ser triste, degradado, espalhado pelo mundo, com um olho no mar e uma saudade tão tristemente portuguesa. É reconhecer na cidade o império que já foi e não mais será.

Não conheço Lisboa, infelizmente. Sei que, quando tiver a chance, terei de levar Pessoa comigo. Ele precisa voltar para a cidade que, cada vez mais, é a sua.

De brinde outra Lisboa. Não a do Pessoa ortônimo, mas a de Campos, o estrangeiro eterno, sempre revisitada.

Lisbon Revisited (1926)
Álvaro de Campos

Nada me prende a nada.
Quero cinqüenta coisas ao mesmo tempo.
Anseio com uma angústia de fome de carne
O que não sei que seja –
Definidamente pelo indefinido...
Durmo irrequieto, e vivo num sonhar irrequieto
De quem dorme irrequieto, metade a sonhar.

Fecharam-me todas as portas abstractas e necessárias.
Correram cortinas por dentro de todas as hipóteses que eu poderia ver da
rua.
Não há na travessa achada o número da porta que me deram.

Acordei para a mesma vida para que tinha adormecido.
Até os meus exércitos sonhados sofreram derrota.
Até os meus sonhos se sentiram falsos ao serem sonhados.
Até a vida só desejada me farta - até essa vida...

Compreendo a intervalos desconexos;
Escrevo por lapsos de cansaço;
E um tédio que é até do tédio arroja-me à praia.

Não sei que destino ou futuro compete à minha angústia sem leme;
Não sei que ilhas do Sul impossível aguardam-me náufrago;
Ou que palmares de literatura me darão ao menos um verso.
Não, não sei isto, nem outra coisa, nem coisa nenhuma...
E, no fundo do meu espírito, onde sonho o que sonhei,
Nos campos últimos da alma, onde memoro sem causa
(E o passado é uma névoa natural de lágrimas falsas),
Nas estradas e atalhos das florestas longínquas
Onde supus o meu ser,
Fogem desmantelados, últimos restos
Da ilusão final,
Os meus exércitos sonhados, derrotados sem ter sido,
As minhas coortes por existir, esfaceladas em Deus.

Outra vez te revejo,
Cidade da minha infância pavorosamente perdida...
Cidade triste e alegre, outra vez sonho aqui...
Eu? Mas sou eu o mesmo que aqui vivi, e aqui voltei,
E aqui tornei a voltar, e a voltar.
E aqui de novo tornei a voltar?
Ou somos todos os Eu que estive aqui ou estiveram,
Uma série de contas-entes ligados por um fio-memória,
Uma série de sonhos de mim de alguém de fora de mim?

Outra vez te revejo,
Com o coração mais longínquo, a alma menos minha.

Outra vez te revejo – Lisboa e Tejo e tudo –,
Transeunte inútil de ti e de mim,
Estrangeiro aqui como em toda a parte,
Casual na vida como na alma,
Fantasma a errar em salas de recordações,
Ao ruído dos ratos e das tábuas que rangem
No castelo maldito de ter que viver...

Outra vez te revejo,
Sombra que passa através das sombras, e brilha
Um momento a uma luz fúnebre desconhecida,
E entra na noite como um rastro de barco se perde
Na água que deixa de se ouvir...

Outra vez te revejo,
Mas, ai, a mim não me revejo!
Partiu-se o espelho mágico em que me revia idêntico,
E em cada fragmento fatídico vejo só um bocado de mim –
Um bocado de ti e de mim!...

Resenha originalmente publicada em <https://labirintodelabirintos.wordpress...>

Utti says

Interessante modo di entrare in contatto con Lisbona in maniera diversa dal normale. Ma consiglio di leggerlo solo dopo aver visitato già a proprio modo la città per trovare altri scorci, e fare un piccolo paragone tra le differenze.

José Madeira says

Uma interessante viagem pela Lisboa de 1925. Muito coisa mudou, mas o essencial e o caráter da cidade parece o mesmo. Vale a pena ler, como recordação anacrónica da Lisboa do começo do século XX ou como ajuda para entender o poeta para lá da sua poesia (onde andava ele, do que gostava e o que conhecia).

Baris Balcioglu says

Je ne connais pas Pessoa jusqu'à j'allai à Lisbonne pendant octobre 2014. Et c'est où j'achetai ce livre. Au début, je pensais que ce ne devinerait pas une bonne lecture mais j'eus tort. Je le lus avec google maps sur ma main et je regardai toute les photos de bâtiments Pessoa explique et c'était bon pour moi à me rappeler ma vacance là-bas. Je me aussi devenu en peu intéressé à la vie d'auteur qui l'avait écrit en anglais. Peut-être à cause de ça ou peut-être c'était une traduction, je le trouvai aussi très facile de suivre quand en lisant.

Xandra says

Pessoa wrote this city guide 90 years ago and it's as if it was written yesterday. You now pay euros instead of escudos and it's more likely you'll get in by plane or train rather than by boat, but the beautiful landmarks, the narrow streets and the yellow trams are still there, little has changed. If you can't find a local to show you around, take this book with you. The feeling will be similar.

As a personal addition, I would recommend taking a day trip to Cabo da Roca (where you can hike/bike along the surrounding cliff-tops) and, if it's sand & ocean you seek and you want to escape the crowds, choose the vast beaches of Costa da Caparica instead of Estoril or Cascais.

Darshan Elena says

A great travel guide for folks embarking on a trip to Lisbon. The entries, though written almost 100 years ago, still correspond to the city's monuments, churches, and plazas. In addition, the book speaks to the Portuguese obsession with demarcating itself, culturally, from its Spanish neighbor. This book is a fast read - a couple hours and you're done... or at least off to the cafe for a bica and pasteis de nata. Yum!

Patty says

Mi aspettavo qualcosa di più. Pessoa guida il turista in una passeggiata sbrigativa alla ricerca della chiesa più bella.
